



## A PROSÓDIA E A LEITURA LITERÁRIA NA ALFABETIZAÇÃO: UMA PROPOSTA INCLUSIVA

Virgínia Silveira Baldow

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: virginiabaldow@gmail.com

Vera Pacheco

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: vera.pacheco@uesb.edu.br

488

### INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar uma revisão bibliográfica sobre as contribuições da leitura oral de narrativas literárias no processo de alfabetização de crianças com ou sem necessidades educacionais especiais (NEE), sugerindo títulos de leituras apropriadas para este público por meio de uma proposta didática envolvendo a leitura oral marcada prosodicamente. A marcação prosódica no texto, de acordo com Pacheco (2003, 2006), pode ser indicada pelos sinais da pontuação os quais são dispositivos que marcam, graficamente, entoações, esclarecimentos, destaques entre outros. Ao caracterizar, acusticamente, os sete sinais de pontuação mais comuns do português brasileiro, durante leitura oral, a autora encontrou propriedades acústicas para cada um deles. Seus resultados evidenciam que cada sinal de pontuação investigado orienta o leitor proficiente a ter um comportamento prosódico específico podendo proporcionar determinadas variações prosódicas na leitura e influenciar o leitor/ouvinte não apenas no entendimento do texto, como também no desenvolvimento do gosto pela leitura. A escolha do tema se deve, portanto, à compreensão de que o texto literário, reconhecido pela expressividade sinalizada por marcadores prosódicos, sensibiliza o ser humano como nenhum outro texto o faz, fomentando a transformação e, especialmente, a inclusão daquelas crianças que, por necessidades educativas especiais, não se sentem pertencentes ao grupo embora convivendo diariamente com ele.

O conceito “necessidades educativas especiais” relaciona-se, ao menos, a dois aspectos interligados: dificuldades de aprendizagem na sala de aula e a provisão de recursos ou metodologias para suprir ou sanar tais dificuldades. Nesse sentido, a forma como as aulas são desenvolvidas pode não apenas acentuar, mas originar os problemas de aprendizagem dos alunos pois a rigidez e homogeneidade nos objetivos e conteúdos

Realização:



Apoio:





que os estudantes devem aprender podem ocasionar um aumento no número de alunos que se sinta “desvinculado dos processos de aprendizagem” (COLL et all, 2004).

Em assim sendo, o processo de alfabetização torna-se ainda mais desafiador na medida em que requer dos educadores a capacidade de desenvolver uma metodologia focada na linguagem escrita concebida enquanto prática social, ou seja, integrando-a à vida cotidiana do aluno portador ou não de NEE e, ao mesmo tempo, integrando-o à realidade letrada. Em nosso entender, tal integração só é possível se, no processo de alfabetização, o texto assumir um lugar de proeminência, não se tratando de qualquer texto ou material de leitura empobrecido, mas textos capazes de fomentar o desenvolvimento do ser humano como um todo e, aqui, nos reportamos ao texto literário:

No processo de alfabetização, é essencial incorporar às práticas de sala de aula o texto literário- narrativas e poemas- para, de maneira particular, compor o conhecimento da criança e redimensionar a afetividade pela mediação dos signos verbais ou mesmo não- verbais. Alfabetizar, assim, inclui a reinvenção da linguagem, a expressão da subjetividade e as singularidades próprias do código escrito (VARELLA, 2001, p.33).

Além disso, a leitura literária é capaz de “propiciar à criança a sensação de que um mundo insólito se abre para a sua mente” (MELLO E LEONHARD, 1991, p.3) e o acesso a este mundo dos encantos só é possível com o aprendizado da leitura.

Uma das Diretrizes prescritas no DECRETO Nº 9.765, DE 11 DE ABRIL DE 2019 que institui a Política Nacional de Alfabetização é o “estímulo aos hábitos de leitura e escrita e à apreciação literária por meio de ações que os integrem à prática cotidiana das famílias, escolas, [...]com vistas à formação de uma educação literária.” (Inciso V; Art.5º). De acordo com Leany-Dios (2004), educar literariamente é “educar através da literatura que representa simbolicamente os espaços sociais de cidadania” na medida em que as obras literárias ampliam, nos leitores e aprendizes, “os horizontes emocionais e intelectuais” (LEANY-DIOS, 2004, p. 28).

Feitas tais considerações, apresentamos, neste trabalho, a seguinte questão: A leitura de narrativas literárias orientada pelo correto comportamento prosódico pode otimizar o processo de alfabetização, especificamente na adequada leitura? Partimos da hipótese de que um trabalho de leitura seguindo enfaticamente as pistas prosódicas indicadas pelos marcadores prosódicos registradas no texto pode otimizar o processo de alfabetização leitora.



## METODOLOGIA

No contexto da proposta aqui apresentada, desenvolvemos uma pesquisa-bibliográfica (SEVERINO, 2007) visando à elaboração de uma proposta pedagógica a ser desenvolvida por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sendo assim, a pesquisa se estruturou da seguinte forma: i) Compilação e leitura de referências bibliográficas sobre o tema; ii) análise e interpretação das informações; iii) elaboração de uma proposta didática a ser implementada por professores alfabetizadores ou dos anos iniciais em suas salas de aula.

490

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as ações previstas na metodologia deste trabalho, apresentamos, nesta seção, algumas obras literárias infantis, assim como uma proposta didática que pode explorar as potencialidades do leitor/ouvinte levando-o a situar-se criticamente diante do mundo representado na ficção que apresenta as palavras como “peças lúdicas” (SARAIVA, et. all, 2001, p. 84) ativadoras da curiosidade da criança, ao mesmo tempo em que incita nela a necessidade de aprender a ler. Sob tais perspectivas, eis os títulos sugeridos: “A raposa e as uvas”; “A festa no céu”; “Mingau e o pinheiro torto”, “As cores no mundo de Lúcia”. Tratam-se de narrativas que apresentam estrutura de enredo mais simples, mas reveladoras de fatos e/ou acontecimentos de interesses infantis, apresentando situações do cotidiano da criança, além de favorecer reflexões sobre inclusão, a exemplo dos dois últimos títulos apresentados. Sugerimos que a leitura seja realizada diariamente observando os seguintes passos: a) apresentação exploratória da capa do livro; b) leitura oral expressiva seguindo as pistas prosódicas expressas no texto; c) após as leituras, realizar perguntas que instiguem a compreensão do texto (iniciar com perguntas objetivas- a exemplo dos elementos da narrativa- seguidas de perguntas subjetivas, inserindo a criança na história, nos conflitos etc.); d) ao final, o/a professor/a deverá passar uma caixinha contendo trechos da narrativa para que sejam lidos oralmente pelas crianças devendo estas realizarem a correta prosódia indicada pela pontuação.

Esse processo é importante porque a leitura de narrativas literárias em voz alta, quando realizada sob a orientação prosódica com todos os seus dispositivos (ritmo, velocidade de fala, variação de volume) é de fundamental importância para o correto

Realização:



Apoio:





desenvolvimento da leitura, o que influenciará positivamente todo o percurso evolutivo da criança no que se refere à sua formação enquanto leitora.

Com efeito, numerosas são as reflexões sobre as sensações que a literatura provoca em tantos quanto a ela têm acesso. Transcrevemos aqui duas delas propostas por críticos e pesquisadores, por acharmos produtivas e úteis para os desdobramentos deste trabalho. Começemos por Antonio Candido (1995, p. 249):

O processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante.

491

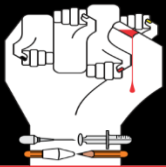
Márcia Abreu (2006, p. 82):

[...] A literatura promove o aprimoramento da intelectualidade, o desenvolvimento de um sentido ético e um olhar mais aguçado sobre a realidade – seja a que cerca o leitor – seja a conhecida por meio de livros. A literariedade não está apenas no texto e sim na maneira como ele é lido.

Em defesa do potencial formador e humanizador da leitura literária, essas reflexões elucidativas chegam bem próximas de traduzir em palavras um pouco daquilo que a leitura literária representa na vida do ser humano, o que confirma o seu caráter eminentemente subjetivo. Conforme vimos, ela é capaz de fomentar especulações no imaginário infantil, no intelecto de onde se depreendem os sonhos, as dúvidas, os conflitos comportamentais, sociais e existenciais, éticos, as dores e sensações da alma, o confronto entre o sujeito e ele mesmo, fatos estes todos revisitados através do amálgama entre fantasia e realidade, o que se dá por meio do fenômeno estético, próprio da arte literária.

## CONCLUSÃO

A leitura literária, quando realizada de forma expressiva, cuidando para que a marcação prosódica seja cuidadosamente realizada, cumpre, ao menos, duas funções no processo de alfabetização: “por um lado possibilita à criança compreender melhor os



contornos do real e as emoções que ele provoca; por outro, incentiva a criança a ler, compreender e produzir textos, a partir da apropriação de textos existentes” (SARAIVA et.all, 2001, p. 83). Se a criança é exposta diariamente a essa forma de leitura oral, naturalmente a sua leitura não será mecânica, o que facilitará a compreensão do que está será lido ao longo de sua vida. É dessa forma que pensamos a ressignificação do processo de alfabetização: observando o texto literário em sua dimensão artística e também em sua dimensão educativa no fomento às práticas de leitura e formação do leitor, sendo ele portador ou não de NEE.

492

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Literatura. Prosódia. Alfabetização.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. **Cultura letrada:** literatura e leitura. São Paulo: UNESP, 2006.

COLL, C. et all. **Desenvolvimento psicológico e educação.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CANDIDO, A. **Vários escritos.** 4 ed. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2004

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2007

MELO, A. M. L. de; LEONHARDT, D. R. **A origem e o significado dos contos de fadas.** Porto Alegre: Kuarup, 1991.

PACHECO, V. **Estudo dos marcadores prosódicos através de uma investigação acústico-perceptual de textos lidos por falantes do português do Brasil.** 2003. 132f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – IEL, Universidade Estadual de Campinas.

PACHECO, V. **O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção dos marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do português brasileiro.** 2006. 349f. Tese (Doutorado em Linguística) – IEL, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

ROSI RICO disponível em: <https://novaescola.org.br/bncc/conteudo/40/>. Acesso em 18Abr.2022

SARAIVA. **Literatura e Alfabetização:** do plano de choro ao plano de ação. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

VARELLA, N. K. Fundamentos sociopsicolinguísticos e psicogenéticos da alfabetização. In: SARAIVA. **Literatura e Alfabetização:** do plano de choro ao plano de ação. Porto Alegre: Artmed editora, 2001.

<https://www.in.gov.br/materia/-decreto-n-9-765-de-11-de-abril-de-2019-71137431> acesso: 20 abr. 2022.